

## LINGUAGEM ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTADO DA ARTE

Karla Andréa Menezes Barrêto<sup>1</sup>

Ana Cláudia Oliveira Moura<sup>2</sup>

Ana Carine Souza dos Santos Paiva<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta o Estado da Arte sobre as concepções e práticas de alguns professores de Educação Infantil sobre as linguagens artísticas, a partir de uma pesquisa bibliográfica feita nos sites SCIELO e BDTD. O artigo faz uma análise dos trabalhos científicos (teses e dissertações) que tratam de alguma linguagem artística e como os currículos das instituições que atendem crianças de 1 a 5 anos de idade contemplam essas linguagens com vistas a favorecer a aprendizagem das crianças. A metodologia para elaboração desse trabalho consistiu na revisão bibliográfica a partir de pesquisa feita com indicadores de pesquisa relacionados ao tema. Em ambos os sites foram necessários ajustes nos indicadores para que fosse possível encontrar trabalhos compatíveis com a pesquisa. Detectamos que há uma quantidade incipiente de pesquisas diante da relevância do tema.

**Palavras-chave:** Linguagem Artística, Educação Infantil, Estado da Arte

### INTRODUÇÃO

Atualmente, na educação, concluímos que a arte é uma área de conhecimento importante para o desenvolvimento integral do ser humano. A arte humaniza, resgata, sensibiliza, faz refletir, critica. Autores como Vygotsky, John Dewey, Ana Mae Barbosa, Veia Vechi, dentre tantos, versam sobre o assunto e como a arte provoca a ligação do ser humano com a realidade, influenciado-a e sendo influenciado.

Contudo, queremos entender como as linguagens artísticas são inseridas nas rotinas da educação básica desde a Educação Infantil (EI) e com vistas a responder os seguintes questionamentos: onde está inserida a arte no currículo das crianças de 0 a 5 anos (BRASIL, 1996)? Como o profissional da EI pode ser sensibilizado para realizar experiências de arte no cotidiano de creches e pré-escolas?

É notória a preocupação com a educação brasileira nos dias atuais, considerando-se as esferas municipal e estadual, apesar de alguns descompassos do atual governo brasileiro a

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Interamericana - PY, karlabarreto09@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Interamericana - PY, anaclaudia.0901@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará - CE, carine\_santos\_sousa@yahoo.com.br

nível federal. As políticas públicas parecem dedicar-se com mais interesse à qualidade da educação pública oferecida para a grande maioria da população do Estado e da Capital.

Acreditamos que a formação inicial e continuada dos professores para esse segmento da educação básica deveria ser mediada pelo exercício e reflexão constantes de vivências artísticas e estéticas (BARRÊTO e MACHADO, 2010, p.154). O professor de Educação Infantil pode se perceber protagonista deste papel, o próprio docente pode se perceber auto-formador e investir no contato com arte e com o patrimônio artístico-cultural da humanidade aproveitando momentos de pesquisa, fruição e criação, mesmo não sendo um artista, e fundamentar suas concepções que darão base a sua prática pedagógica. Oliveira e Behrens (2014) nos dizem que o professor investigador, que reflete e procura se apropriar de novos conhecimentos desenvolve um pensamento crítico que melhorará sua prática.

Conhecendo os espaços e os tempos artísticos do mundo e da sua região, o professor consegue ver sentido em possibilitar aos seus alunos “o contato com a arte, a apreciação e a vivência para o patrimônio artístico-cultural” (SIMÕES, 2016, p. 37). Em Fortaleza, por exemplo, há muitos espaços para pesquisa e fruição tais como: museus, exposições, eventos, espetáculos de teatro, dança e música que podem auxiliar na construção de um repertório artístico para os professores e que é pouco aproveitado.

Esta pesquisa justifica-se pela incipiente fonte de estudo que considere como os professores da infância pensam e aplicam as artes considerando todas as linguagens artísticas, na sua rotina pedagógica. É extremamente necessário aprofundar a discussão em torno do trabalho com as artes nas escolas públicas municipais de Fortaleza para crianças da Educação Infantil - EI desde os primeiros anos de vida.

A arte contribui significativamente para o equilíbrio das funções de cuidar e educar da Educação Infantil e com a forma como cada criança, percebe, compreende o mundo e atua nele. Portanto, é necessário dar a essa linguagem o destaque que merece no currículo escolar desde a Educação Infantil.

Quanto mais a criança vir, ouvir e experimentar, quanto mais aprender e assimilar, quanto mais elementos da realidade a criança tiver à sua disposição na sua experiência, mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, será sua atividade imaginativa. (VYGOTSKY, 2014, p. 13)

Portanto, concordamos com Vygotsky quando diz que todo processo criativo, embora seja individual, é um processo histórico porque tem sempre como base algo que já existe. Trazendo para a arte, por mais original, genial e criativa que a obra de arte seja, em qualquer

uma das suas linguagens: plástica, musical, teatral, tecnológica, da dança, fotografia ou do cinema, sempre conterà um “componente social” que a precede, influenciado pelas emoções e sentimentos de outros, sendo por isso, uma composição histórico-cultural.

## METODOLOGIA

As crianças têm o direito de vivenciar a arte que se encontra em torno dela: na vida pessoal, regional, nacional e internacional nas mais diferentes manifestações artísticas como a arte visual, a música, o teatro e a dança.

Assim, o objetivo deste estudo é conhecer o que se pensa sobre o ensino das Linguagens Artísticas na Educação Infantil em âmbito nacional, e para isso realizamos um Estado da Arte em dois sites de referência em publicações acadêmicas: o Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD).

Utilizamos como referências de pesquisa os descritores: artes, educação infantil, concepções e práticas pedagógicas, e procuramos estudos num recorte de tempo dos últimos 10 anos. Não encontramos nenhum artigo com todas essas referências juntas. Ao reduzirmos a pesquisa para apenas três palavras referências (educação infantil, artes e práticas pedagógicas) encontramos somente o artigo de Bujes (2008), cujo título: *Artes de governar a infância: linguagem e naturalização da criança na abordagem de educação infantil da Reggio Emília*. O artigo trata diretamente das abordagens teóricas e da construção do eu através da linguagem fazendo um estudo aprofundado das propostas e práticas pedagógicas das escolas infantis da cidade italiana Reggio Emília. Fica claro, portanto, que o termo “artes” no título do trabalho não tem o sentido semântico de estética que nos interessa para esse estudo.

Fizemos uma terceira tentativa no portal da SCIELO, reduzindo novamente os descritores de pesquisa para somente dois: educação infantil e artes, considerando todos os anos de publicação numa tentativa de ampliarmos a quantidade de trabalhos que pudessem ser referências interessantes e pertinentes. O resultado foram 04 (quatro) trabalhos, dentre eles, o que citamos acima. Faremos um breve relato dos títulos e resumos:

1. **Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento (COSSON, 2016): esse estudo tem foco na linguagem e as modificações causadas pelas tecnologias na relação da criança com a literatura. Questiona como formar um leitor e como ensinar literatura e para achar as respostas, faz análises dos modelos de literatura infantil usados nas escolas infantis e a relação com a aquisição da escrita e da leitura;**
2. **Entre modos de ver e modos de ler, o dizer\_ (BELMIRO, 2012): muito se assemelha com o artigo anterior, pois trata também da linguagem e da formação do**

leitor, contudo abordando fortemente a linguagem verbal e visual trazendo a importância dessas duas linguagens para a leitura de mundo. Definiu como objetivo “compreender como se confrontam a natureza icônica e verbal que permeiam duas linguagens, a visual e a verbal, com a finalidade de pensar as diferentes leituras e os sentidos da leitura literária” (BELMIRO, 2012). A pesquisa girou em torno da análise de livros de literatura infantil que continham somente imagens e outros com imagens e textos verbais para fazer a relação entre o “legível e o visível”.

3. **Dos quadrinhos para o museu: a democratização da informação em artes para o público infantil** (CARVALHO, [LOPES, BASTOS](#) e [CANCELA](#), 2015): esse artigo trata sobre o museu e como esse equipamento de cultura pode contribuir para o desenvolvimento infantil, a partir da iniciativa do cartunista Maurício de Souza em transformar seus desenhos em arte de museu conversando diretamente com a infância. O objetivo era refletir sobre o uso educativo dos espaços museológicos com acervos de artes para o público infantil. A pesquisa utilizou como suporte teórico o estudo sobre a evolução psicológica da criança através da concepção de arte de Henri Wallon. O estudo faz uma análise das relações dos museus com exposições pensadas para as crianças e destaca a exposição e o livro “História em Quadrões com a turma da Mônica”, lançada em 2001 na Pinacoteca de São Paulo, onde o artista retratou os personagens infantis criados por ele como obras marcantes da história da arte.

Diante dos resumos acima, percebe-se que somente o artigo do item 3 tem uma relação com a arte propriamente dita e nenhum deles trata da criança em idade escolar de 1 a 5 anos. Contudo, verificamos que a mudança de uma simples letra pode ser determinante no resultado de uma pesquisa, modificando-a completamente. Ao fazermos uma nova pesquisa agora usando os descritores: educação infantil e arte (no singular), verificamos um resultado bem mais rico e interessante.

Encontramos 16 trabalhos sobre o tema. Destes, restaram 09 (nove) estudos que foram analisados e distribuídos nas seguintes categorias:

**TABELA 1 – Temas e quantitativo das pesquisas encontradas no portal SCIELO**

TEMAS	QUANTIDADE
Arte em outra área diferente da educação	04
Alguma das Linguagens artísticas (música, artes visuais, teatro e dança)	04
Literatura infantil	01
Formação em artes para professores <sup>4</sup>	01

Fonte: site SCIELO (2018).

Dos quatro trabalhos que tratam sobre alguma das linguagens artísticas, três enfocavam as artes visuais como linguagem artística representada na pesquisa fazendo análise de exposições. Destes, dois elegeram os museus como espaços de pesquisa, e um trabalho

<sup>4</sup> Esse Trabalho está sendo contado duas vezes em duas categorias: formação de professores e alguma das linguagens artísticas.

focou no espaço do teatro, mas não era voltado para a criança pequena e tinha como objeto de pesquisa a formação em arte dos professores, portanto também figura na categoria “Formação em artes para professores.”

No portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDBTD, utilizamos os descritores: educação infantil, arte e práticas pedagógicas. Encontramos 139 (cento e trinta e nove) trabalhos entre teses e dissertações em todo o Brasil, porém somente 30 (trinta) tinham alguma relação com educação de crianças.

No quadro a seguir categorizamos os temas das 30 (trinta) pesquisas em quatro categorias:

**TABELA 2 – Temas e quantitativo das pesquisas encontradas no portal BDBTD**

TEMAS	QUANTIDADE
Arte em outra área diferente da educação	03
Alguma das Linguagens artísticas (música, artes visuais, teatro e dança)	12
Formação em artes para professores	09
Arte e práticas na Educação Infantil	06

Fonte: site da BDBTD (2018)

Afunilando nossa pesquisa, percebemos que três dissertações da BDBTD tratavam da arte como foco da pesquisa, mas na área da psicologia e da medicina. Portanto, somente 27 estudos tinham relação direta com educação. Dentre estes, 12 estudos tratavam sobre as linguagens artísticas separadamente e sua importância e contribuição para o desenvolvimento infantil. Numa outra vertente, encontramos nove trabalhos que se detiveram à formação dos professores para o ensino de artes para a primeira infância. Apresentando uma relação direta entre a formação inicial e a formação continuada do arte-educador com o valor da arte no currículo escolar.

## **DESENVOLVIMENTO**

Somente seis estudos puderam ser destacados como material de estudo bibliográfico nesse estado da arte, porque são os que mais se aproximam com o objetivo desse trabalho, considerando os descritores que utilizamos como balizamento de pesquisa.

Dentre esses, destacamos a pesquisa de Laforet (2012) cujo estudo foi direcionado para crianças de 5 e 6 anos que frequentavam a Educação Infantil, na cidade de Pelotas/RS. Trata-se da descrição do “diário de bordo” da autora quando estava realizando sua pesquisa-

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

ação de mestrado em arte e enquanto professora de Educação Infantil, com intenção de refletir sobre as suas “táticas e proposições artísticas” para o ensino de artes às crianças pequenas.

A pesquisa da professora Rita Patrícia Laforet, pedagoga e advogada, que atuava, no momento do estudo, em turmas de educação infantil de uma reconhecida instituição particular, tinha como objetivo responder os questionamentos que surgiram a partir de sua prática em sala de aula. Em uma das suas muitas reflexões ela nos diz:

Atuando como educadora nessa instituição há mais de vinte anos, senti a necessidade de parar e pensar na minha trajetória como docente. Por que somente agora comecei a questionar e refletir algumas questões relacionadas ao fazer e, em especial, ao fazer artístico? Por que fui à busca de um estudo aprofundado e qualificado, visando ao despertar de uma educação da sensibilidade? Porque o meu interesse em pensar e refletir sobre esta área está atrelado à minha história pessoal e profissional, às minhas vivências e ao interesse pela cultura em geral. Porque na Educação Infantil o professor utiliza as linguagens artísticas sem um conhecimento específico, sem compreender os procedimentos peculiares da área, sem uma reflexão sobre como elas podem auxiliar nos mais distintos processos sensíveis e cognitivos, e como podemos vinculá-las às outras áreas do conhecimento (LAFORET, 2012, p. 28-29)

A autora se incomodou ao perceber que às artes era dado um papel coadjuvante no desenvolvimento infantil e considerava que isso se devia pela pouca ou nenhuma formação do professor de Educação Infantil para desenvolver as linguagens artísticas, em especial, as artes visuais, dentro da sala de aula. Esse incômodo se deu quando, em seus estudos, ficou evidente o grande potencial que essas linguagens têm, para o desenvolvimento integral do ser humano. Vejamos o que ela diz logo no início das suas considerações:

Mesmo sem o conhecimento específico, acredito que a linguagem artística, além de auxiliar na autonomia corporal e no saber sensível, é impulsionadora de uma aprendizagem cognitiva prazerosa e inventiva, visto que a criança aprende aquilo que compreende através da significação que vai dar às suas vivências. As ações voltadas às linguagens artísticas propiciam a expressão de sentimentos e emoções, não separando esses da razão e do intelecto. A sociedade, como podemos verificar na maioria dos projetos pedagógicos escolares, é quem faz esta separação: saber sensível e saber inteligível. (LAFORET, 2012, p. 29)

Outra ideia interessante do estudo de Laforet é a relação que a autora faz entre a consciência pictórica e a consciência fonológica no processo de letramento das crianças mesmo antes de entrarem em idade de alfabetização, uma vez que alguns estudos sugerem que a criança que inicia o processo de aprimoramento da leitura e da escrita tende a se distanciar das linguagens artísticas porque muitas vezes as mesmas não se convergem.

Para Laforet (2012) isso não precisa acontecer, ao contrário as linguagens artísticas, especificamente as artes visuais, podem auxiliar diretamente no letramento fomentando

inclusive a leitura de mundo, ampliando o conceito de letramento e alfabetização significativa. Vejamos o que nos diz a autora:

Penso que as artes visuais, como produto artístico cultural que pode contribuir para as práticas sociais de leitura e escrita desenvolvidas na educação infantil, promovendo assim, uma maior reflexão do contexto ao qual está inserida e favorecendo seu posicionamento diante dos desafios encontrados. Também, transformando o modo de a criança olhar a si e ao seu entorno, através da partilha de imagens e suas múltiplas interpretações, por meio de leituras na sala de aula, em museus, galerias, etc. (LAFORET, 2012, p. 31)

Outro trabalho interessante é um estudo de caso de Carvalho (2010) cujo objetivo foi refletir sobre as “implicações da formação docente e sua prática em sala” em turmas de Educação Infantil. O foco foi a adequação das práticas pedagógicas dos professores de escola pública com a legislação brasileira e como isso se reflete positivamente ou não na aprendizagem em artes.

Esse estudo também nasceu da inquietação da autora por considerar incipiente a atenção dada a linguagem artística nos currículos escolares. Carvalho atuava numa instituição pública em Campos do Jordão-SP e realizou sua pesquisa em duas instituições públicas observando as práticas pedagógicas de três professoras. O cerne da sua pesquisa era entender como as políticas públicas com base na legislação brasileira conversavam com as práticas pedagógicas para o ensino de artes na Educação Infantil através de uma visão crítica, uma vez que, segundo a autora

Na área de artes, as disposições e enfrentamentos das dificuldades que se apresentam dependem de um esforço de adaptação que se dá em diferentes direções conforme as resistências ou rupturas de padrões tais como: o acesso aos produtos culturais, a seleção pedagógica feita com maior ou menor grau de autonomia do professor e a experiência significativa do próprio professor com a arte. (CARVALHO, 2010, p. 3)

É possível perceber, em mais um estudo, o destaque dado à falta de intimidade dos professores pesquisados com a linguagem artística e a dificuldade que os mesmos têm em agregar essa área de conhecimento às suas práticas pedagógicas.

Ainda no que se refere a legislação brasileira e a prática pedagógica, o estudo de Ferri (2008) traz à tona uma discussão acerca do papel das diretrizes curriculares nacionais como agente castrador da autonomia e da criatividade das crianças quando estão envolvidas em atividades de artes planejadas pelos adultos sem considerar a criança como portador de um potencial estético e artístico que deve ser valorizado e desenvolvido. Faz, portanto, críticas à legislação brasileira no que concerne à formação do professor de Educação Infantil para inserir a linguagem artística na sua prática pedagógica com um olhar sensível para as necessidades educacionais de aprendizagem do sujeito.

As próximas duas pesquisas se assemelham por terem como ponto convergente a ideia de que a formação estética do professor pode contribuir diretamente para a melhoria qualitativa da sua prática pedagógica.

A pesquisa de Canteras (2009), trata dos “possíveis” conflitos entre a teoria e a prática para o ensino de artes na Educação Infantil a partir da observação da prática de duas professoras de São Paulo e o que legisla o RCNEI<sup>5</sup> destacando as diferentes interpretações da teoria e como isso pode implicar em diferentes concepções e fazeres pedagógicos. Vale ressaltar, que a autora considera em seu estudo, assim como todos os autores dos estudos mencionados até agora, apenas as artes visuais (desenho, pintura, escultura, modelagem). Canteras propôs uma visão explícita e corajosa entre o que propunha a legislação brasileira e como essa teoria era apresentada (ou se era apresentada na prática) na sala de aula de duas professoras de Educação Infantil de uma escola particular em uma cidade de São Paulo. E traz reflexões importantes sobre a importância do estudo e do aprofundamento teórico para que o professor possa efetivamente fazer o diálogo da sua prática pedagógica com a sua base teórica.

Para além do conhecimento de teorias como a legislação, autores como Pontes (2013), consideram de extrema importância que o professor tenha uma certa intimidade com a Arte e suas muitas linguagens. O autor sugere em sua pesquisa que os professores da primeira infância tenham vivências estéticas em “meios formais e informais”, para que suas práticas docentes sofram uma grande relevância em termos de sentidos e significados que provoquem o interesse do docente em planejar aulas fazendo relação entre estética, arte, ensino e infância. Contudo, essa pesquisa foi somente documental e se aproximou do chão da escola somente através da análise do discurso dos professores sobre as suas práticas.

Contudo, mesmo diante de tanta riqueza em termos de produção científica em torno da Linguagem Artística na Educação Infantil, somente um trabalho tem efetivamente uma relação mais aproximada do estudo que estamos propondo. Em sua pesquisa cujo título é: *Saberes e fazeres docentes em arte visual na Educação Infantil*, Veronesi (2017) procura compreender os conhecimentos e as práticas em artes de sete professoras de crianças de 4 e 5 anos de idade, em uma escola municipal de Santo André – SP, com foco apenas em uma das linguagens artísticas: as artes visuais. Contudo, traz uma contribuição importante quando

---

<sup>5</sup> Em 2009, esse era o único documento que orientava o currículo da Educação Infantil.



destaca que a formação inicial e continuada do professor, pode contribuir para a “construção do conhecimento” em arte e influenciar diretamente nas práticas pedagógicas.

A autora faz um percurso muito interessante no seu estudo fazendo uma análise histórica do ensino de arte no Brasil, da arte na educação infantil e do ensino das artes visuais nas escolas para a infância. Em seguida discursa sobre a formação e prática do professor de educação infantil e as políticas públicas voltadas aos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino. Num próximo capítulo, trata dos elementos que utilizou na sua pesquisa e por fim, no capítulo seguinte, fala da relação entre as teorias e as práticas dos professores que participaram da sua pesquisa. A inquietação que a movia era como as professoras de educação infantil ensinam artes visuais para as crianças procurando entender quais as concepções dessas profissionais quanto a essa área do conhecimento que lhes davam embasamento para elaborar vivências realmente significativas para seus alunos. Vejamos o que a autora nos diz:

Discutir sobre os fazeres na Educação Infantil aproxima-os de como as professoras pensam e agem e dessa forma, identificamos concepções e práticas, e confrontando com os direitos das crianças imersos na cultura da infância, objetivamo-nos refletir sobre as melhores escolhas ao proporcionarmos as vivências para essa etapa. (VERONESI, 2017, p. 111)

A autora destaca, a todo momento, o papel do professor pesquisador, autor do seu processo formativo e destaca, por várias vezes, que todo o arsenal teórico que o profissional obtiver dentro e fora do seu ambiente de trabalho, mesmo nas suas horas vagas, serão importante aporte para compor os seus “saberes” e incrementar os seus “fazeres”.

É fundamental que a professora tenha uma postura de pesquisadora, saiba com clareza aonde quer chegar com seus alunos, no entanto, humildade também é um predicado muito importante no sentido de assumir o que não sabe, pois somente quando assume, estará aberta a buscar e avançar. (VERONESI, 2017, p. 136)

Ainda sobre o professor pesquisador, a autora continua

É a curiosidade que nos impulsiona a questionar, a investigar, a buscar novos conhecimentos, novos saberes, é a partir desse interesse pela aprendizagem que consigo aproximar-me dela. Quais buscas eu realizo para desvendar as curiosidades que me movem? Uma busca que alcança verdades provisórias ou que abre outras portas, outras buscas. E a cada busca, minha criticidade está mais apurada e dessa forma, consigo investigar admitindo hipóteses, eliminando outras, até chegar ou não em algo que atenda minhas necessidades daquele momento. (VERONESI, 2017, p. 137)

Por fim, Veronesi encerra sua pesquisa admitindo que a arte tem papel fundamental no desenvolvimento humano e, por ser a infância a fase onde se desenvolve a base fundamental para todo o desenvolvimento humano, a qualidade das experiências vivenciadas nessa etapa

da vida são essenciais para que se atinja os objetivos da Educação Infantil previstos pelas DCNEIs que dizem que o currículo da EI tem que ser um

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 12)

## RESULTADOS

O interesse dessa pesquisa é compreender como os professores que atuam na Educação Infantil – EI trabalham as quatro principais linguagens artísticas através de revisão bibliográfica.

Os dados coletados nos mostram que no site SCIELO não temos nenhuma pesquisa direcionada para o ensino das linguagens artísticas na Educação Infantil com os indicadores que usamos para a pesquisa e, mesmo refinando mais a pesquisa com menos indicadores, não encontramos pesquisas que tivessem como foco as 4 linguagens artísticas e a educação infantil juntas. No site da BDBTD, a pesquisa realizada foi mais profícua e embora tenhamos encontrados trabalhos muito interessantes que abordavam as artes, não tivemos o sucesso esperado, pois assim como no site anterior nenhuma pesquisa tinha como foco nas linguagens artísticas.

GRÁFICO 1 – Pesquisa site SCIELO

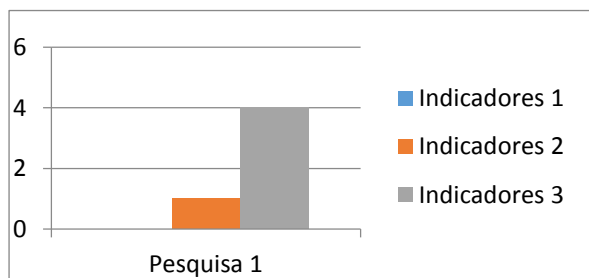
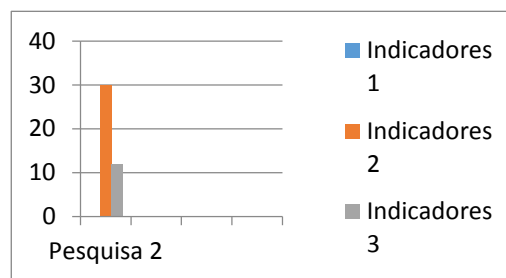


GRÁFICO 2 – Pesquisa site BDBTD



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estado da arte concluímos que esse campo de pesquisa, embora já seja base de estudo para alguns trabalhos acadêmicos, ainda é pouco explorado se considerarmos a relevância do tema para o desenvolvimento infantil. Em nenhuma das pesquisas analisadas havia uma abordagem voltada para todas as quatro principais linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais) juntas. Na totalidade dos trabalhos, os sujeitos das pesquisas, quando professores atuavam nas turmas da pré-escola e, quando crianças, tinham entre 4 e 5 anos de idade. Nenhum estudo foi voltado para o ensino das linguagens artísticas para crianças 1 a 3 anos. Portanto, fica claro que se faz necessário aprofundar os estudos acerca da

temática e ampliar o leque de possibilidades com vistas a auxiliar nas políticas públicas de formação continuada e avaliação do processo de aprendizagem da criança pequena nas diversas linguagens artísticas.

## REFERÊNCIAS

BELMIRO, Celia Abicail. **Entre modos de ver e modos de ler, o dizer.** *Educação em Revista*, Volume 28, Nº 4, Páginas 105 – 131. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202015000100169&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202015000100169&lang=pt). Acesso em 14/08/2019.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Artes de governar a infância: linguagem e naturalização da criança na abordagem de educação infantil da Reggio Emília.** *Educação em Revista*, no.48, Páginas 101-123. Belo Horizonte, 2008. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982008000200006&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000200006&lang=pt). Acesso 14/08/2018.

CANTERAS, Gislaine Trazzi. **Ensino da arte na educação infantil e possíveis conflitos entre teoria e prática.** 2009. 78 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2009. Disponível em [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_bfe49c6a05b81d2ef05bd45defdc14c3](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_bfe49c6a05b81d2ef05bd45defdc14c3). Acesso em 15/08/2018.

CARVALHO, Cristina. LOPES, Thamiris Bastos. CANCELA, Clarisse Duarte Magalhães. **Dos quadrinhos para o museu: a democratização da informação em artes para o público infantil.** *ARS* (São Paulo), vol.13, no.25. São Paulo, Jan./June 2015. Disponível em [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202015000100169&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202015000100169&lang=pt). Acesso em 14/08/2018.

CARVALHO, Maria Thereza Ferreira de. **Artes na educação infantil: um estudo das práticas pedagógicas do professor de escola pública.** 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_f9f09d6aecf777a190dd55923c6b5b15](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_f9f09d6aecf777a190dd55923c6b5b15). Acesso em 15/08/2018.

COSSON, Rildo. **Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento.** Dissertação de Mestrado em Educação. Campinas,

2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072016000200047&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000200047&lang=pt). Acesso em 14/08/2018.

FERRI, Márcia Barcellos. **Artes na educação infantil: crítica das orientações e diretrizes curriculares**. 2008. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_91e51ac109f3f091c15b21847269d987](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_91e51ac109f3f091c15b21847269d987). Acesso em 15/08/2018

LAFORET, Rita Patrícia Caceres de. **Táticas de uma professora pedagoga para desenvolver práticas artísticas na educação infantil**. 2015. 217 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes visuais. Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2015. Disponível em [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL\\_3186127a7c694d572124054238f19554](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_3186127a7c694d572124054238f19554). Acesso em 15/08/2018.

OLIVEIRA, Fabiane Lopes de. BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação de professores e a tessitura da complexidade na visão transdisciplinar para atuar na Educação Infantil. in FERREIRA, Jacques de Lima (org.). **Formação de professores: Teoria e prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **Arte na educação da infância : saberes e práticas da dimensão estética**. 2013. 326 f. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS\\_7a1083b398a2b89abf7d13da7fe0b625](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_7a1083b398a2b89abf7d13da7fe0b625). Acesso em 15/08/2018.

VERONESI, Valquiria Bertuzzi. **Saberes e fazeres docentes em arte visual na educação infantil**. 2017. 187 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/NOVE\\_b5f4702056dbb0d718d33c03800462e3](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/NOVE_b5f4702056dbb0d718d33c03800462e3). Acesso em 15/08/2018.

VYGOTSKY, Lev S. **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução: João Pedro Fróis. São Paulo, SP. Editora WMF Martins Fontes, 2014.